

DECISÃO OU FUGA?

É conhecida a história daqueles dois garotos que saíram para passear na floresta e distraídos com tantas novidades acabaram se perdendo ao chegar o escuro da noite. Sem enxergar praticamente nada à frente e ouvindo sons assustadores começaram a correr de mãos dadas. De repente um deles resolveu seguir para a direita e o outro, crendo que o caminho de casa ficava do lado contrário, acabou seguindo para a esquerda. Pela manhã uma equipe de resgate encontrou o primeiro menino a poucos metros da casa. Já o segundo menino foi encontrado bem longe pois havia corrido para o lado contrário da casa. Em um primeiro momento alguém diria que um dos meninos acertou o caminho e o outro errou. Mas na verdade nenhum dos dois acertou o caminho. Um conseguiu chegar apenas mais perto mas na verdade nem sabia onde estava a casa, apenas arriscou, deu 'um chute' e quase acertou. Uma análise mais profunda dirá que os dois erraram. O primeiro erro foi **a distração e a perda da noção do tempo e espaço**. O segundo erro foi **largar a mão um do outro**. O terceiro foi **seguir para caminhos opostos** sem qualquer tipo de parâmetro a não ser a sensação de que estavam certos.

A história nos dá algumas lições sobre a tomada de decisões. A primeira delas é que **não podemos nos distrair diante de decisões**. Não podemos decidir enquanto estamos olhando ao redor despreocupados, enquanto nossa mente está sem um foco capaz de exercitar todo nosso potencial de decisão. Há muitas pessoas que tomam decisões cruciais na vida enquanto estão debaixo de grande peso emocional ou mesmo quando a última coisa que realmente querem é pensar. Pessoas distraídas erram na tomada de decisões. Decidem mal. Comprometem seu futuro. A segunda lição é que **decisões dependem de clareza de onde estamos e para onde queremos ir**. Muitos de nós nos perdemos na tomada de decisões porque estamos totalmente sem referência, sem clareza, não conseguimos dimensionar o tempo nem o espaço ou mesmo as estratégias. Isso nos faz tomarmos decisões que talvez sejam irrelevantes nesse tempo ou muito avançadas para nossa realidade. Jonh Burke em seu livro *Morph* escreveu que "decidir é como plantar a semente certa no terreno certo e na época certa. Não basta ter a melhor semente: é preciso saber se em determinado local e tempo ela conseguirá germinar." A terceira lição é a que **decisões devem unir e não separar**. Aqui não falamos em contentamento total do grupo mas sim em unidade até mesmo diante das decisões mais difíceis. Há uma cultura já ultrapassada de que todas as decisões devem agradar a todos. Isso talvez funcione em um pequeno grupo mas eu particularmente duvido. Sempre decisões incomodam alguns, alegram outros e deixam outros até furiosos. Não poderemos contentar a todos. Porém, nossas decisões devem unir todos. Deve existir em nós uma comunhão tal que mesmo nas contrariedades poderemos seguir de mãos dadas. Isso deve ser ensinado por cada líder aos seus liderados. Deve ser alvo de nossas orações. Deve constituir nossa filosofia de trabalho. A quarta lição é que **nem sempre acertamos só como base em nossas sensações**. É preciso pesquisar, observar, e por vezes parar para tomar a decisão certa. Velocidade sem definição clara de um alvo pode se tornar um verdadeiro desastre. Tomar decisões motivado apenas por fatores emocionais ou até mesmo pela pressão do grupo pode nos fazer simplesmente gastar nossas energias sem produzir qualquer resultado eficaz.

Outras lições poderiam ser extraídas da pequena estória. Creio, porém, que a principal lição é: **se você não sabe que decisão tomar então qualquer ação será nada mais do que uma fuga**. Fuga se dá por causa do medo, da insegurança, do desespero e de outros elementos que não poderiam ser base para uma decisão acertada. Líderes decidem. E decisões são baseadas naquilo que é correto, no que é melhor, no que pode realmente fazer a diferença. Fugas levam a qualquer lugar, até mesmo a erros e equívocos. É melhor tomar uma decisão correta ainda que demande tempo e recursos do que simplesmente agir por fuga, chegando a qualquer lugar somente para não permanecer onde se está hoje.

Que Deus nos dê sabedoria para a tomada de decisões e que nossa liderança seja marcada não pela fuga mas sim pela coragem e discernimento diante das múltiplas possibilidades.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel